

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
CAMPUS SANTIAGO- RS**

**Educação Popular: Intercâmbio de Saberes
no Horto-Mercado de
Santiago - RS¹**

DALENOGARE, Vanessa²; ALBERTI, Dirceu Luiz³;

¹ Trabalho de Extensão - URI – Campus Santiago

² Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Regional Integrada (URI), Santiago, RS, Brasil.

³ Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada (URI), Santiago, RS, Brasil.

E-mail: v-dalenogare@hotmail.com; albertidla@hotmail.com;

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular; Feira dos produtores; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A feira do produtor acontece duas vezes por semana, no Município de Santiago e movimenta grande público de todas as idades e classes sociais que para lá se dirigem. Por esta razão, o presente trabalho tem como objetivo principal, desenvolver atividades educativas e culturais de caráter multidisciplinar e de extensão que atendam as principais necessidades dos agentes sociais envolvidos.

Acreditamos que a feira, além de ser um espaço de integração mediante uma atividade econômica de comércio pode ser compreendida também, como expressão de cultura e educação popular á medida em que se realizam trocas que são fruto da experiência social e cultural de um povo cuja identidade se fortalece na experiência de vida que é compartilhada.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, utilizamos o próprio ambiente da feira como objeto de nossa ação, espaço esse compreendido, não apenas enquanto comercial, mas também como um lugar de educação popular e de produção cultural.

Dessa forma, é um dever da sociedade, a oferta de educação a todas as pessoas. É nesse retrospecto, que a Educação popular se faz presente, sendo utilizada como instrumento para a reprodução do saber-fazer, em camadas tidas como populares, construindo uma relação entre educador e educandos, sustentada no princípio de que todos são capazes de aprender e de ensinar, pois segundo Brandão é esse o primeiro sentido de Educação Popular na América Latina (1995, p.13).

As atividades de Educação Popular acontecem de forma dialógica e multidisciplinar junto ao público que frequenta a feira, através de material didático informativo, exibição de documentários, ações técnicas voltadas à saúde, como verificação de pressão arterial, educação alimentar, higiene, meio ambiente, economia doméstica, entre outros.

A partir da observação do cotidiano dos agentes sociais envolvidos, podemos definir estratégias que possibilitam práticas populares de educação voltadas para as demandas e carências dos sujeitos sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasamento do referido trabalho utilizamos como aporte teórico, os estudos desenvolvidos por Brandão, Freire e Gadoti. Vale dizer que a Educação popular enquanto prática social contribui para a transformação educativa dos sujeitos sociais, sendo uma educação centrada numa perspectiva política, social e cultural em que os processos de aprendizagem delineiam-se a partir da relação entre os sujeitos sociais e suas experiências culturais e sociais concretas.

Nesse sentido, a noção de liberdade na pedagogia de Paulo Freire tem caráter de relevância, segundo ele, essa noção, “é matiz que atribui sentido a uma prática educativa

que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados". (FREIRE, 2006, p.13)

O que se pretende é uma sociedade democrática, cidadã, calcada em ideais emancipatórios em que cada ser humano que dela participe possa ser respeitado em sua identidade e dignidade e tenha claro que a diversidade cultural nos potencializa enquanto humanidade. Nessa linha, a educação e a cultura popular sempre tiveram um lugar de destaque nas obras de Paulo Freire.

RESULTADOS

Com o desenvolvimento do projeto, podemos estabelecer uma relação, um tanto tímida entre os sujeitos sociais envolvidos, mas ao mesmo tempo, ansiosa por querer saber, muito além do esperado.

A feira, enquanto espaço de trocas, constitui-se um cenário ideal para que haja integração a essa dinâmica, enriquecendo o saber popular com os conhecimentos técnicos e o saber científico contribuindo dessa forma com o desenvolvimento econômico regional, mas acima de tudo, alavancando o desenvolvimento humano.

A partir da observação do cotidiano das pessoas em seu local de trabalho, buscamos definir estratégias que possibilitam práticas populares de educação voltadas para as demandas e carências dos sujeitos envolvidos.

CONCLUSÕES

A feira dos agricultores, realizada no hortomercado de Santiago, em dois dias alternados, pode ser classificada como um "misto" de identidades culturais diversas, destacando-se de modo especial, o contato direto do meio rural com o meio urbano, e vice-versa, onde há uma interação que extrapola o caráter comercial do evento e constitui-se num espaço de troca de conhecimentos e reciprocidade de aprendizados.

Dessa forma, a Universidade, se faz presente, comprometendo-se com a comunidade local e regional, cumprindo com sua missão maior que é desenvolver cidadãos éticos, competentes e comprometidos com a sociedade de seu tempo.

Enquanto acadêmicos, a responsabilidade do nosso papel, no desempenho desse saber-fazer, enriquece a nossa formação, desenvolve o espírito de cidadania, a solidariedade e a capacidade de ouvir o outro, identificar demandas, enfim preparar-nos para dar respostas concretas no contexto onde iremos atuar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em Campo Aberto: Escritos Sobre a Educação e a Cultura Popular**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. In: Revista São Paulo em Perspectiva. SP: USP, n. 14, 2000.